

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Quintas-feiras • Ano 8 • N.º 167 • 21 de Maio de 1998

Porte Pago

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- Cinco tipos de moradias
- Campo de golfe de 9 buracos e Club House
- Marina para barcos de pequeno e médio calado
- Clube de saúde
- Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta
- Jardins

Em Esposende, "Civilização ao Natural"



A.D.E. SUBIU à Segunda Divisão de Honra



Foto: TINO MAGALHÃES E ESTÚDIO 84

A deslocação da Catraia "Santa Maria dos Anjos" à Expo 98



Conta com o apoio de:

Câmara Municipal de Esposende
Junta de Freguesia de Esposende

e com o patrocínio de:

ALVO 10
EXPORTAÇÃO

RETA
Comércio Externo, Lda.

FERDIA

Confecção e Exportação de Têxteis, Lda.

Ribalde
Equipamentos de Movimentação
de Terras e Cargas

CIRES

QMJ

IMOBILIÁRIA, LDA
Construções de Pavilhões na zona de Esposende



J. A. Pires Clemente
CONSTRUÇÕES

FOR BODY
SPORTSWEAR
Ferreira & Brochado, Lda.

Zendinformática
Informática e Contabilidade, Lda.

SOPLASNOR

Quinta da Barca
Esposende

B&B BOAVENTURA & BOAVENTURA, LDA.
EMPREENHEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Formidável! Fenomenal! Espectacular! Inolvidável! Enfim, não há adjectivos para expressar o feito da Associação Desportiva de Esposende.

A estrela de Esposende brilha no alto da abóbada celeste e os deuses do Olimpo estão a seus pés.

O dia 10 de Maio de 1998 fica gravado a letras de ouro no brilhante historial da Associação esposendense. A brilhante vitória alcançada ante o Leixões, no terreno deste, lançou para a ribalta o nome de Esposende. Esta subida de divisão é o culminar de um cintilante trabalho, que, ano após ano, tem vindo a ser desenvolvido por um punhado de esposendenses bairristas e amigos da sua terra.

Este grupo de homens tem sido o sustentáculo da Instituição mais representativa, a nível desportivo, do Concelho de Esposende. Aos que cá vivem, e que vão desenvolvendo o seu trabalho de *formiga*, algumas das vezes incompreendidos, juntam-se aqueles que, longe de Esposende, mas com o coração sempre na sua terra, vão acompanhando e ajudando, em tudo o que lhes é possível, o Clube que amam e gostam de ver brilhar no firmamento desportivo.

À equipa directiva e a todos aqueles que colaboram com a A.D.E., juntou-se um grupo de homens que compuseram a equipa técnica, médica e o plantel de jogadores. Este grupo de trabalho depressa assimilou a *mística* esposendense. Honra e labor são os elementos essenciais e preponderantes para a manutenção do Clube e a única via de alcançar o sucesso.

Matosinhos foi palco de suor e lágrimas. Lágrimas vertidas por amor ao Clube e forma de ultrapassar a ansiedade que foi tomando conta daqueles que vivem de forma peculiar a A.D.E., e que, por vezes, abandonam tudo para dar o que podem ao Clube e à terra. Suor expelido pelos jogadores que encharcam a camisola para atingir a vitória.

A Direcção cumpre os seus compromissos e os jogadores honram a camisola que vestem. É este binómio o segredo do sucesso da equipa esposendense. O espírito de grupo é o garante de uma estrutura sólida e capaz de desbravar os mais difíceis obstáculos.

É este o segredo da A.D.E., que, com querer, ultrapassou os escolhos que lhe foram surgindo ao caminho

Garantindo o primeiro lugar a duas jornadas do fim, esta subida foi alcançada com todo o mérito! E, se dúvidas houvesse quanto à melhor equipa da 2.ª B - Zona Norte, as mesmas foram dissipadas no encontro com o Leixões. No terreno do adversário, em Matosinhos, os esposendenses deram um recital de futebol e vergaram ao peso de uma derrota expressiva a equipa que no início do Campeonato se posicionou como o principal candidato à subida de Divisão.

(Continua na Pág. 2)

A.D.E. SUBIU à Segunda Divisão de Honra

(Continuação da 1.ª Pág.)

Quanto ao Esposende poucos foram aqueles que acreditaram ser possível atingir a Segunda Divisão de Honra.

No entanto, a Direcção, no início do campeonato, pela voz do Presidente, João Carvalho, assumiu, sem qualquer pejo, que o objectivo do Clube era subir de divisão. Este espírito optimista foi absorvido pela equipa técnica e pelos jogadores, que, entre si, criaram um grupo forte e coeso. De realçar que este grupo é composto apenas por jogadores portugueses, e uma grande parte dos seus elementos são naturais do nosso Concelho, sendo alguns deles formados nas camadas jovens do Clube.

Este Clube, pequeno em estruturas, mas grande em carácter, ao subir de divisão, enalteceu a Cidade e o Concelho. Este feito da A.D.E. leva longe o nome de Esposende, pois extravasa o périplo do Concelho e, até, o País. Por isso, todos devem sentir orgulho da sua terra e do seu Clube, pois a Associação Desportiva de Esposende, a nível desportivo, é o embaixador de Esposende no País e, quicá, no mundo. Quão orgulhosos se devem sentir os nossos emigrantes com o feito da equipa da sua terra? Quantos terão sido aqueles que, logo que tomaram conhecimento do feito histórico do Clube, telefonaram para os familiares e amigos a demonstrar o seu contentamento

e orgulho na terra que não esquecem? Muitos certamente! É bom que os que cá estão, mormente os responsáveis, não se esqueçam que as nossas vitórias cá são as alegrias dos que estão além.

Depois de libertadas as grillhetas, que lá nas entranhas apertavam o coração dos esposendenses, o jogo seguinte ao da subida, com o Marco, realizado no Estádio Padre Sá Pereira, foi um jogo de festa. Festa que a Associação mereceu que lhe fosse feita. Os sócios e simpatizantes compareceram em massa e quase lotaram o Estádio. Que bonita aquela moldura humana! Esperamos que no próximo ano todos os jogos nos apresentem molduras semelhantes.

A festa da comemoração da subida começou bem cedo. Logo pela manhã um grupo de Zês Pereiras despertou os esposendenses, que, com o estourar dos foguetes, não puderam ficar indiferentes.

Antes do início do jogo foram entregues medalhas alusivas à subida de Divisão aos jogadores, equipa técnica e corpo clínico do Clube.

Terminado o encontro todos tiveram oportunidade de assistir a um espectáculo musical, tendo, depois, um grande número de sócios, simpatizantes e amigos da A.D.E. participado no excelente jantar realizado no Hotel Suave Mar, onde todos tiveram a oportunidade de demonstrar toda a sua alegria pelo feito do nosso valoroso Clube.

Helicóptero em filmagens

Há dias helicóptero sobrevoou a nossa cidade afim de recolher imagens dos pontos vitais do burgo, e também da periferia. O principal objectivo é fazer um filme em vídeo que irá ser que irá ser comercializado pelo FORUM ESPOSENDENSE. Todos os esposendenses interessados vão ter oportunidade de ver a sua terra através do seu televisor, e apreciar o que de belo ela tem.

Festa dos Estudantes Universitários em Esposende

A cidade teve no dia 10 de Maio um movimento invulgar. A garraia dos estudantes universitários das faculdades privadas da cidade do Porto deram uma animação cheia de cor, e alegria, próprias da juventude académica que nestes dias de festa extravasam a sua folia. Esposende mais parecia uma cidade universitária, que uma terra pacata que vive o seu dia a dia longe dos grandes movimentos, e das confusões. Os estudantes encheram o espaço envolvente a Marina de recreio. Também foi instalada uma arena denominada de Ricardo Chibanga, o ex. toureiro de Moçambique que esteve no top. da tauromaquia também participou na festa dos finalistas. O tempo não ajudou muito, mas o calor da juventude superou a intempérie.

Abel Cardoso

COLÓQUIO

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses, vai levar a efeito, no próximo dia 22, no Anfiteatro da Faculdade de Filosofia, Largo das Teresinhas - Braga, uma Sessão de Esclarecimento sobre o tema:

«O início da Vida, a Lei e o Referendo sobre a Despenalização do Aborto»

Esta Sessão tem como Oradores:

Dr. António Pinheiro Torres - Jurista
Dr. João Malta - Médico Ginecologista
Prof. Dr. Laureano Santos - A.M.C.P.

A Organização está a cargo da Associação dos Médicos Católicos de Braga.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE SERVIÇOS/ABRIL 1998

A Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende continua a sua caminhada em prol do apoio ao próximo.

Durante o mês de Abril do ano corrente, os Homens da Paz da Benemérita Associação esposendense foram chamados a intervir em 1128 serviços. Nestes serviços foram gastos o equivalente a 45 dias 0 horas e 10 minutos, percorreram 29919 Quilómetros, utilizaram o valor idêntico a 1149 viaturas e intervieram nos diversos serviços o equivalente a 1796 homens.

Destaca-se em todo este manancial de serviços prestados, a participação na assistência a 76 casos de doença súbita e a 29 acidentes de viação. Neste último caso lamenta-se a morte de 1 civil e 31 feridos.

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

ADMITE

- MOTORISTA DE PESADOS
P/ Serviço de Distribuição
- C/ escolaridade obrigatória

- EMPREGADO DE ARMAZÉM
- C/ 11.º ano



Rua 25 de Abril - Palmeira
Esposende - Telef. 969100

A. Brás Marques
Pedro Brás Marques
Daniel Brás Marques
Hersília Brás Marques

ADVOGADOS

Av. Eng.º Losa Faria, 165 - Ap. 12 - 4740 ESPOSENDE
Tel./Fax (053) 966353

TESOURADAS

Por: Neco

A "Comissão"

Estamos em Maio e como diziam os antigos em Maio comem-se as cerejas ao borralho

Em Abril talvez haja quem a tenha comido, mas Maio entrou com outra temperatura e já cheira a Verão. O Inverno, aquele Inverno à moda antiga com chuva e vento a zoar no castanheiro, com que nos brindou "EL NIÑO" parece que já se foi. O tempo mais ameno já se faz sentir, já dá outra "alma" ao povo. Este sente-se mais alegre e convive mais, a juventude pede folia, pede festas. Só que aqui na nossa cidade é assim: os velhotes é que têm que "botar" mãos à obra, têm que calcorrear ruas, e por vezes com muito sacrifício lá vão batendo de porta em porta, e quantas vezes ouvindo "sermão e missa cantada" de alguns que metem a mão ao bolso e a muito custo lá sacam duzentos escuditos.

Pelo que consta a festa a S. João este ano "gelou". A "comissão" não se sentiu com forças para realizar as mesmas. Talvez tenha tido influência a falta de saúde de um dos seus membros, por sinal muito entusiasta e muito influente na mesma. É pena, porque estas festas já tinham atingido um nível muito bom. Mais uma vez a juventude não apareceu, e a festa era deles... e para eles! Foi uma semana de "roça e coça" que perderam. A "comissão" para as festas da Sra. da Saúde, ou da cidade..., (não sei se vale a pena chamar-lhes assim) custou a aparecer, mas embora um pouco tarde lá apareceu! Só que mais uma vez tiveram de ser os mesmos. É de louvar estes "heróis", chamemos-lhes assim que ano após ano lá vão realizando as festas fazendo-nos lembrar o tempo em que estreávamos o fatiño "virado", ou da alegria que tínhamos quando rapazes, ao ajudar a levantar os mastros e a colocar os copinhos e as bandeiras. Depois no dia da festa com dois tostões comprava-se um assobio ou uma corneta de barro, - que para a tocar, precisava-se de fazer tanta força que até os olhos saltavam da caveira! Depois com mais dois tostões era vez de dar uma voltinha num carrossel com uma espécie de bicicleta, com uma só roda de carroça e com pedais. Pesava p'ra burro e um fabiano suave como um boi só para fazer "rolar" a roda.... Depois com mais outro tostão ia-se experimentar forças com um malho de rodeiro numa mola forte, que por sua vez fazia subir uma escala e acabava por apanhar outra suadela.

Hoje os divertimentos são bem mais macios e dão mais gozo. Outros tempos.... Num Domingo atrasado fui até à Sra. da Saúde e veio-me a memória tudo isso que atrás escrevi. Olhando em redor, pensei que futuramente estas festas se vão resumir só ao pessoal a fazer picadeiro na rua, pois os locais onde os divertimentos eram instalados têm prédios em construção e mesmo o que fica por detrás da capela ainda não tem nada. Mas já pertence a uma imobiliária! Só lamento é que ninguém tenha tirado da cabeça que aquele terreno era imprescindível para a continuação das festas e futuramente até para instalar a feira. E gastasse tanto dinheirinho com muito menos aproveitamento....

E por falar em comissões veio-me à ideia numa freguesia vizinha e há uns anos atrás, a comissão da festa lá da terra era constituída por pessoas que por casualidade tinham apelidos de pássaros. Assim um era cuco, outro o gaio, outro o pardejo e outro era um bom melro. O padre que fez o sermão da festa tinha apelido de canário a música era a dos passarinhos da Póvoa. ..e para não destoar uma mordoma da festa era a "gaiolas". Evidentemente que esta comissão não foi feita propositadamente nem foi para tentar diminuir ninguém. Mas que tinha seu quê de bizarro, lá isso tinha... Mas, o que é certo é que para se organizar qualquer festa é preciso uma "comissão", os apelidos não importam, sejam eles os mais "artísticos"... Haja vontade e harmonia... e a juventude que vá pensando em organizar-se, senão para vergonha de todos, as festas acabam... ou avança o "feminino", pois os "velhinhos" não duram sempre!...

Não acreditam?

farol
de
esposende



Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do "Farol de Esposende": Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 1.750\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
"FAROL DE ESPOSENDE" - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
• Chefe de redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Abel Cardoso • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Dr. Rui Carvalheiro da Cunha, Eng.º José Alexandre Losa, Pe. Manuel A. Coutinho, Eng.º Manuel Marais, Dr. José Rodrigues Ribeiro, Oscar Santos, Dra. Ana Paula Correia • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Apúlia: Anselmo Fonseca; Fão: Prof. António Peixoto; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Palmeira: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça; Curvos: Dr. Sérgio Viana • Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende - Telef. 964836 • Composição e Impressão: Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Tv. Cóns. Lobato, 38 - 4700 Braga - Tel. 260802 • Fax 610346 • N.º de Registo: 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Esposende em reflexão



I

Esposende não é a terreola de província que Júlio Dinis e Ramalho Ortigão encontraram pelo País fora calcorreando em passo pachorrento de observadores, cocando os escândalos, como moscas gulosas e sedentas, zumbindo nos montículos de esterco que outrora abundava na nossa vila de Esposende. Esta ideia estava citada no Guia Ilustrado e Esposende de Joaquim Leitão - 1908 - Empresa, Livraria e Tipografia do Porto.

Não sou Júlio Dinis ou ramalhó Ortigão, mas sim, um Esposendense que pugna pelo desenvolvimento e progresso harmonioso do nosso concelho, e como cidadão atento utilizo a esferográfica como arma de "arremesso Crítico" tentando atingir o alvo que é a consciência dos nossos autarcas que os valorizo não pelo ar altivo de bem-falantes, "nadando nos pensamentos socráticos e aristotélicos", visando justificar injustificável", mas, relevo-os pela sua acção e dinamismo desde que salvguarde a identidade histórico-cultural/social/paisagística de Esposende.

Como é triste comparar o Largo Dr. Fonseca Lima de outrora com o de hoje! Onde existiram frondosas árvores, belos jardins, um atraente e vivificante largo do pintor Henrique Medina, com os seus pequenos cardumes de peixes vermelhos onde as crianças da minha infância se deleitavam a observar, lançando-lhes bocados de miolo de broa ou de sêmea.

II

Naqueles bancos de ferro de ripas vermelhas, maravilhei-me a observar os saudosos: Eusébio, o Miranda e "Camionetinha" - indigentes profissionais, o Valdemar, o sr. António Quintino e tantos outros insígnies esposendenses, ricos, pobres ou remediados deram um "perfume humano e luxuriante ao Largo Fonseca Lima.

Agora o que vejo? Esse pequeno espaço, um belo naco de Natureza, está totalmente destruído, um ambiente verde, humanamente famélico apesar das "conchas floridas" - quinze - que tentam disfarçar o que é indisfarçável.

As doze grelhas em frente da "casa da Solinha" brotam "água cristalina" como "gysers" artificiais, produtos de projectos alheios ao sentir dos esposendenses, ferindo a sua alma e o seu

pulsar pelo amor de Esposende, como "paisagem e elevado quilate".

Como eu gostaria de afirmar:

"Esposende!... Terra de beleza e saudade, florido canteiro - o mais florido e lindo do nosso querido Portugal, eu te saúdo, te saúdo e venero! Tu que tens encantos divinais.

Fidalga e trabalhadora, o teu povo tem requintes de gentileza inexcedível e arrebatações de heroísmo. Quem não se lembra dessa página de crepes da tua História - a trágica data de 1888!

O Pescador de Esposende, desafiando a morte, vai todos os dias por entre a vastidão das águas à procura do saboroso peixe, que é o seu pão, que é nosso pão...

III

Estas palavras foram proferidas por Ruy de Santilena - terras do Minho - 1929 - e se este "insígne escritor", singelo e pouco propalado, regressasse ao convívio dos vivos e aterrasse na "pista quadriculada" do Dr. Fonseca Lima penso que morreria outra vez de síncope ou talvez pensasse que isto não seria o Esposende belo que conheceu.

Peço desculpa pelo constante bater na tecla do "jardim / Largo dos peixinhos", mas quem me lê deverá compreender que passei a minha infância neste jardim e quando acordava, nos meus 7/8 anos, levantava-me, tomava o café com broa, corria pela rua General Roçadas e eis o "Carlinhos" a jogar ao "pião", ao "pato", ao "gato", ao "relóginho", aos "ladrões" com o Nibra, Arminho, Tarrío, Fernando e Mário do Rosário, Augusto, João Arrebata, Toninho Capitão entre muitas e muitas crianças que espriaiavam a sua felicidade neste Largo dos Peixinhos que o meu grande amigo Fernando Pompeu imortalizou na sua casa comercial na Rua 1.º de Dezembro - "Casa do Largo dos Peixinhos".

Agradeço ao "Forum de Esposende" o privilégio que me concedeu em ler este artigo e quiçá publicá-lo, caso o entenda e aos autarcas que nos governam, as minhas desculpas pelo incómodo das minhas palavras e pelo silêncio que tenho tido ao longo deste anos em que resido no Fundão.

Carlos Manuel Barros

GARRAIADA

As touradas são um "show" e uma manifestação desportiva fortemente contestadas por serem um manifesto descendente de formas de espectáculo agressivos, típicas de tempos idos. Muito embora outros tenham vindo a florescer não menos agressivos tanto no aspecto físico como no psicológico, pedagógico e social.

As garraizadas são uma derivação dessa forma de desporto infelizmente muito usadas pelos "finalistas" das nossas escolas superiores que na "Queima das fitas" teimam em encontrar as formas mais exageradas e descabidas de manifestar o que deveria ser a sua alegria. Os casos de coma alcoólicos são cada vez mais frequentes. Que ensinam as nossas Escolas superiores?

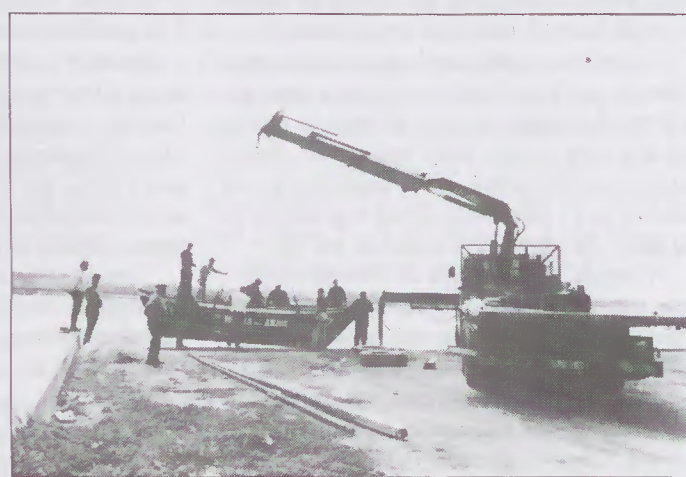
A garraizada veio para Esposende, com apoio da autarquia, não sei como nem porquê! Até porque utilizaram uma forma de espectáculo que nada dignifica a nossa condição de HOMENS livres. A utilização de grupos de anões, que só se tornam espectaculares pela sua deficiência física deveria ser proibida, muito menos autorizada e ainda menos apoiada por instituições oficiais, como foi o caso.

Alberto Bermudes

A Catraia já está na Expo

Ouviu-se uma salva de foguetes pela cidade.

A Catraia Santa Maria dos Anjos saía de Esposende em direcção à Expo 98. Foi na passada quinta-feira, a meio da tarde, um camião especialmente preparado. A "nossa" catraia lá seguiu caminho em direcção a Lisboa para estar presente na última Exposição Universal do século. Está já ancorada no cais sul da Expo 98 bem próximo da fragata D. Fernando.



Escola Primária de Esposende na Expo 98

A Escola Primária de Esposende vai fazer-se representar na Expo 98 com um grupo de alunos do 3.º e 4.º anos.

A presença na exibição será no próximo dia 3 de Junho apresentando um espectáculo intitulado a "Canção do Mar".

Foram escolhidos numa pré-selecção realizada no Pavilhão Rosa Mota, no Porto em que estiveram presentes mais de 500 escolas. Esposende estará presente na Expo com mais esta representação. A deslocação contou com o apoio da autarquia.

Votos de congratulações

Na última reunião do executivo da Câmara Municipal de Esposende, foi aprovado, por unanimidade, um voto de congratulação pela subida da A.D.E. à Segunda Divisão de Honra Nacional, e também pela subida do Gandra à Divisão de Honra do campeonato distrital da A.F. de Braga.

Votos de felicitações

A Junta da Freguesia de Esposende, em reunião mensal realizada no passado dia 12, aprovou por unanimidade um voto de congratulação "pela subida da A. D. E. à Segunda Divisão de Honra Nacional, e felicitar todos os atletas, equipa técnica, corpo clínico e Direcção, por este feito desportivo histórico que tanto engrandece a nossa terra".

Assinaturas de Apoio

Albino Martins de Sá - Antas	2.000\$00
Maria H. Terra de Sá - Matosinhos	2.500\$00
Manuel B. Pereira da Silva - Lisboa	3.000\$00
Daniel A. Miranda Marques - Esposende	5.000\$00
Vale Albino - França	2.000\$00
Ezequiel Ferreira Miranda - França	2.000\$00
Alberto Fonseca Ferreira - França	2.000\$00
José Loureiro Mendanha - França	2.000\$00
Barbosa Fabiano Adelino - França	2.000\$00
Pe. Manuel Alves Coutinho - Belinho	2.500\$00
Manuel Coutinho Martins - Bélgica	2.500\$00
Adão Martins Boaventura - Curvos	2.000\$00
Prof. Paulo J. Martins Faria - Perelhal	7.000\$00
Caseiro Bernardo - França	2.000\$00
Armando Pires Vieira - Antas	2.000\$00
Armando Pires Vieira - Antas	2.000\$00
Albino Azevedo Sá - Antas	2.000\$00
M.ª Margarida Terra e Sá - Esposende	5.000\$00
António Teixeira Dias - Fão	2.500\$00
José Maria M. Ribeiro - Esposende	2.000\$00
Dr. Artur Brás Marques - V. Conde	20.000\$00
Dr. Manuel J. M. P. Filipe - Esposende ..	2.500\$00
Dr. Norberto Manuel Mota - Fão	5.000\$00

PDM e Plano de Urbanização suspensos pela Câmara

Em reunião do executivo camarário, com os votos favoráveis dos Vereadores do PSD, a Câmara Municipal de Esposende decidiu suspender a aplicação do Plano de Urbanização da Área Central da Cidade de Esposende, do Plano de Urbanização de Apúlia, e do Plano Director Municipal de Esposende (PDM), naquelas áreas.

Esta decisão poderá criar um grave risco urbanístico, pois coloca as localidades desprotegidas de qualquer instrumento de ordenamento do território, ou planeamento urbanístico válido e eficaz.

Espera-se que o bom senso faça com que esta decisão não venha prejudicar mais os munícipes, e que os responsáveis possam rapidamente tomar consciência da gravidade implícita em tal acto político.

Trabalhadores descontentes

O STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local), em comunicado à Imprensa, mostra-se preocupado com a situação de alguns trabalhadores da Câmara Municipal de Esposende que estão a laborar na SERURBE e trabalham na recolha de resíduos sólidos no Concelho de Esposende.

Na mesma nota o STAL diz que os trabalhadores se mostram descontentes pela forma como estão a ser tratados, nomeadamente pelo seu encarregado, o facto levou já a que alguns tivessem solicitado ao Presidente da Câmara o regresso ao Município.

APÚLIA

A. Fonseca

Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia vai a Bruxelas

O folclore não se inventa. Existe. E pertence ao património cultural e espiritual de uma terra ou de uma região. Os Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia já existem desde 1934. Daí para cá quantos Ranchos nasceram e morreram sem deixar nome nem glória. Faltava-lhes o tal abstracto que não se inventa, que se herda dos antepassados e que se preserva na pureza dos seus costumes, das suas lendas e tradições.

Os "Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia", depois de corrigidos alguns erros de percurso, voltaram às suas raízes, à sua pureza, à sua autenticidade. Não admira, pois, os inúmeros convites que tem para a sua participação, 21 (vinte e um) entre o dia 18 de Maio (Programa Praça da Alegria) na R.T.P., e 25 de Setembro em S. Pedro da Caldeira - Torres Vedras.

Os apulienses podem sentir-se novamente orgulhosos do seu Grupo Folclórico o único e verdadeiro Grupo Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, aquele a quem pessoas muito responsáveis deram, ou dão, muito do melhor do seu tempo (até do seu dinheiro) para a preservação do seu bom nome e da sua fama. Que não foi nem nunca será em vão.

A convite da Embaixada de Portugal em Bruxelas e do Parlamento Europeu, vai Grupo Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, deslocar-se àquela cidade belga para, em representação do nosso País participar nas Comemorações do "Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades Portuguesas", que este ano ali terão lugar em 6 e 7 de Junho próximo. Mas a digressão dos "Sargaceiros", por terras de França e da Bélgica, compreende também os dias



5, 8, 9, e 10 do mesmo mês. Integrado num vasto programa do INATEL para o "DIA DA SANTA SÉ", o Grupo Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia vai participar na EXPO'98, no próximo dia 29 de Junho, realização em que estarão envolvidos 8 Grupos Folclóricos do Litoral Português, ligados a actividades relacionadas com o mar. Para representar o Distrito de Braga, com Litoral apenas no Concelho de Esposende, foi designado pelo INATEL o Grupo Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, que para o efeito, tem participado em reuniões preparatórias, quinzenalmente, quer no Porto, quer em Coimbra e Figueira da Foz.

Vem a "talhe de foice" dizer-se que o Grupo Folclórico de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, viu recentemente aprovadas as suas contas da Gerência de 1997, em assembleia geral realizada na Casa do Povo, e mandou fazer para distribuição, e venda, colecções de porta-chaves em metal e a cores, e também em acrílico, pratos em porcelana com motivos ligados aos "Sargaceiros" pares de sargaceiros em cerâmica, e galhardetes em cetim.

Os nossos artistas

A cada passo a vida reserva-nos motivos de meditação e surpresa. Agradáveis, sobretudo, quando nos confronta com o jeito de alguns homens para fazer "coisas", um pouco acima da normalidade das suas aptidões, e totalmente antagónicas às suas profissões.

Aqui, ao lado, é um pintor que pede meças às melhores máquinas fotográficas, tal é a sensibilidade e a leveza das suas mãos quando guiam os pincéis que desenham e dão cor, alma e vida, aos desejos dos seus sentidos. Que se fez por si, sem mestres, sem escola.

Além, é o filho que também já pinta, que já faz exposições, e tem ofertas de centenas de contos para alguns dos seus quadros. Mas este, até teve alguma escola, sabe dosear a luminosidade, conhece a proporção das distancias e como se melhoram as cores e como se retracta a alma das pessoas, nos rostos envelhecidos de rugas, ou limpo e aveludados da juventude. Também aqui a vocação foi uma surpresa para os que o conheciam, por tardia.

Mais abaixo, junto ao mar, é outro artista que desabrocha. E também surpreendentemente. Que também faz quadros, que usa as mãos em vez de pincéis, conchas do mar em vez de tintas. Quadros com cores naturais, cheios de vida e história.

A casa do Salva - Vidas está cheia de quadros, com motivos religiosos, paisagísticos, e históricos, como é o caso da NAU "FROL DE LA MAR" (Flor



do Mar) que o amigo Martins vem confeccionando. A fotografia que ilustra este apontamento, não o diz, mas toda esta Nau, foi feita com conchas do mar, das mais diversas cores e tamanhos, desde o cavername às velas, dos mastros às bandeiras, e de conchas, e também o Céu e também o mar.

Quanto do tamanho que um homem não abarca.

O Martins é marinheiro, e como estamos em ano que marca o quinto centenário da chegada de Vasco da Gama à Índia, e também em ano da EXPO, aproveitou para homenagear esses bravos que desafiaram e descobriram o Mundo, levados naquelas "casquinhas de nós".

E fê-lo à sua maneira, recordando a Nau "FROL DE LA MAR", de João da Nova, e onde também embarcara o vice-rei da Índia, D. Francisco de Almeida, que em 3 de Fevereiro de 1509, ajudara a conquistar para o Reino, A Praça de Diu.

A arte e a paciência, de mãos dadas com a história, neste trabalho de mais um artista apuliense.

Futebol

Terminou no Domingo o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. de Futebol de Braga. O Grupo Desportivo de Apúlia contra "ventos e marés", conseguiu um honroso 4.º lugar na classificação Geral da sua Série, que, como ser sabe foi ganha merecidamente pelo nosso vizinho Gandra, a quem aproveitou para felicitar. Em 3.0 jogos, o Apúlia ganhou 13, empatou 11, e perdeu 6, num total de 50 pontos, 60 golos marcados e 35 sofridos.

O Correspondente do "Farol de Esposende" que também já ajudou a dirigir o Grupo Desportivo de Apúlia durante 7 anos, sabe avaliar os sacrifícios, as canseiras e as desilusões que se vivem, de Segunda Feira até Domingo, todas as semanas, de toda a época, quero deixar aqui expresso o seu reconhecimento (que o é igualmente de uma grande parte dos apulienses), à sua direcção e restantes Corpos Directivos, extensivos aos Técnicos, Pessoal Médico e de Enfermagem, e a todos os atletas que serviram o Clube.

Pagamentos de Assinaturas

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL
COM A SUA COLABORAÇÃO AGRADECEMOS
PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE

ANTAS

Nereides Martins

Falecimento

O sino tocou e logo a notícia se espalhou por toda a freguesia que ainda chora a morte e sente falta do grande amigo, amigo deste mundo; amigo porque respeitava crianças, jovens e adultos com a mesma simpatia, junto dele ninguém ficava triste, ninguém era pobre, ninguém era rico, ninguém era feio, eram as pessoas que ele amava, eram as pessoas com quem se misturava, o sino tocou, anunciando a morte de "José da Portela".

Tudo aconteceu no dia oito de Maio, por volta das 17 h., a casa Portela, de Belinho, perdia um dos seus 18 filhos, José Viana de Meira Torres, 57 anos de idade, casado com Almeirinda Lourenço de Faria da Cruz, rua Cândido Meira da Cruz, lugar de Azevedo. Filho de Carolina Gonçalves Pereira Viana e Alfredo Eiras de Meira Torres, o saudoso "José da Portela" deixa três filhos: Maria Emília, Jorge Manuel e José Manuel.

Apesar de tomar alguns medicamentos e se-

guindo orientações médicas, a morte de "José da Portela" surpreendeu a todos e no dia de seu sepultamento o Adro era pequeno para tantos amigos que não "queriam acreditar" e vieram para o último adeus.

Carpinteiro de profissão, encontrou na música sua realização pessoal e durante 41 anos, vestiu a farda da Banda de Música de Antas, primeiro tocando clarinete e posteriormente bateria, sendo a música "a sua segunda paixão, além da família".

Sua esposa, filhos, genro, noras, netos, cunhados, sobrinhos e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido, assim como todas aquelas pessoas que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.



Jornal "Farol de Esposende", n.º 167 de 21.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 68 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 19-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com data de, 6 de Maio de 1998, na qual:

MANUEL DA CRUZ CASEIRO e mulher NAIDE DE CARVALHO SÁ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas deste concelho, onde residem no lugar da guilheta.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio do Arroio, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Correia Oliveira, do nascente com Bernardo da Cruz Caseiro e Abel da Cruz Caseiro e do poente com Rosa Alves Cruz Viana, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1507, com o valor patrimonial de 2.060\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal fei-

ta a Amélia Alves da Costa e marido Abel Alves da Costa, residentes naquela freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA. Conta registada sob o n.º 5888, 500\$00 são quinhentos escudos.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Maio de 1998.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Queres participar na nossa feira de velharias?

Começa já a recolher as velharias da avó...!!!

Contacta-nos no 053.982734

PRECISA-SE

Vendedora para produtos de limpeza.

Contactar:

Telef. (053) 981405

Dra. Isabel Moreira NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição
- Diabetes
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais
- Grávidas, Aleitantes e Crianças

Hospital de Fão - Tel. 981306 - Fão
Cruz Vermelha Portuguesa - Tel. 963113
- Esposende
Clínica Sr. da Cruz - Tel. 824712 - Barcelos

Anuncie

no

"Farol

de Esposende"

Com um pedido de publicação ao abrigo do direito da resposta da Lei de Imprensa, recebemos uma carta que transcrevemos na íntegra.

O Pinhal de Fão

«É um tema que, pela sua importância e responsabilidade, não poderá nunca ser abordado com tanta ligeireza e leviandade, como o fez o Sr. A. Peixoto, na edição do jornal "o Farol de Esposende". Pior ainda, se se tenta discutir este grave problema na base das insinuações torpes, nos *seguidismos* de ocasião, em lugar de falar sobre "o Pinhal de Fão" numa base séria e honesta, de discussão de ideias, sem preconceitos de qualquer índole, e, principalmente, no saber ouvir os outros, para que, finalmente, se chegue a uma conclusão.

Ora, esta forma de se resolver os conflitos nunca foi, nem é, a forma do Sr. Professor e de muitos como ele, nem tão pouco sequer está ao seu alcance.

No seu artigo jornalístico, em que usa e abusa de argumentos absurdos, inconsequentes, demagógicos e falsos na defesa do que é indefensável, há, no entanto, uma frase que é a causa desta carta: "O elemento do PS tem outros objetivos implícitos, que não os da defesa do Pinhal de Fão". A gravidade desta frase só não é ofensiva do meu bom nome, porque vem de quem vem. Esta afirmação é uma clara tentativa de agradar ao *chefe*, como sempre foi apadrinhado durante o seu percurso político, só que a tentativa não pega. A quem hoje segue fielmente e sem reservas, são os representantes daque-

les que há 20 anos o Sr. vilipendiou, agrediu e insultou, só porque naquela época conturbada eles defendiam (tal como nós agora) o direito cívico de ser diferentes, contra quem fez pilhagens imorais, repugnantes e cobardes, só porque defendiam um ideal contrário ao sistema maioritário e vigente. Foram esses homens e mulheres que, com a sua firmeza de carácter, com a sua consciência cívica, com a sua nobreza de ideais, *permitiram* que hoje outros em seu nome façam tudo aquilo contra o que eles lutaram. Só que também sabem que nem todos servem para compor o *rebanho* nem que mais não fosse por uma questão de pudor.

Numa mente sã e ordenada, quem faria essa afirmação? Que outros interesses poderá ter o *elemento do PS*?

Monetários? Quem me pagará para defender o "Pinhal de Fão"?

Políticos? Não tenho ambições, por opção própria e por falta de capacidades, também.

"Voyerismos"? Não pratico essa modalidade, embora conheça quem o faça.

O que se pretende para este debate são opiniões credíveis de técnicos ambientalistas, mas prioritariamente por pessoas com senso comum, de cidadãos vulgares (como eu), com direito a opinião, para, todos juntos, salvuardarmos essa riqueza que é o "Pinhal de Fão", sem prejudicar, obviamente, a quem possui legitimidade de proprietário. Juntem-se de boa fé a Junta de Freguesia, a Câmara, a APPLE, o Governo, a população e, concerteza, livramos o "Pinhal de Fão" dos predadores de milhões, dos vendilhões dos templos, dos abutres de cifrões, dos sanguessugas do alheio. Para um debate sério, não pode haver argumentos de pinheiros "podres", porque novos os podem substituir, de

campismo selvagem, porque é facilmente ordenável, de invasão automóvel do Pinhal, porque com barreiras naturais e vigilância eficaz é facilmente controlável. O "Pinhal de Fão" é generoso, é bondoso e humilde, nele há lugar para

todos. Assim fossem as pessoas. Deixemo-lo respirar, ser livre, cumprir a função que a natureza lhe deu para que não nos acusem no futuro de ter a memória curta».

José Luis da Silva Ribeiro

Jornal "Farol de Esposende", n.º 167 de 21.Maio.98

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 91 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 92-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com data de, 10 de Maio de 1998, na qual:

MANUEL FARIA DE OLIVEIRA e mulher ZÉLIA MARIA CARREIRA DE CAMPO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Novais, da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos, ele natural dessa freguesia, e ela da de Fonte Boa, deste concelho.

DECLARARAM

Que por escritura de vinte de Junho de mil novecentos e noventa e um, exarada a folhas noventa e duas e seguintes, do livro número cento e setenta e cinco-C, de "Escrituras Diversas", do primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, seus falecidos pais, Carlos de Oliveira e mulher Maria Fernandes de Faria, procederam a uma escritura de justificação por usucapião, na qual declararam serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos prédios na mesma devidamente identificados sob as alíneas a), b) e c), inscritos na matriz da dita freguesia de Cristelo sob os artigos 631, 629

e 483 rústicos e 155 urbano, respectivamente.

Que, pela presente escritura, na qualidade de únicos herdeiros de seus falecidos pais, rectificam, a citada escritura, mas apenas e só no sentido de que a área correcta do prédio inscrito na matriz da freguesia de Cristelo sob o artigo 631 rústico e devidamente indentificado na alínea a) é de oito mil setecentos e vinte e quatro metros quadrados e não de dezoito mil e novecentos metros quadrados, e que confronta do norte com Delfim Faria de Oliveira, e não com Álvaro Faria Gomes, como por erro ficou consignado naquela escritura.

E que, assim, nos termos acima expostos, dão como rectificada a citada escritura, mantendo-a em tudo o mais dela constante.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Maio de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ALUGA-SE

Casa Lugar de Susão
Palmeira
Tel. (053) 961981



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA
E SANEAMENTO

AVISO

Dr. Fernando João Couto e Cepa, vogal do Conselho de Administração, com poderes delegados pelo Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende:

Torna público que estes Serviços Municipalizados pretendem admitir, em regime de contrato a termo certo, nos termos do Decreto-Lei 427/89 de 7 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei 409/91 de 17 de Outubro.

1 PORTA MIRAS

- 1.º - **Prazo de contrato:** Seis meses
- 2.º - **Remuneração:** Correspondente ao Escalão 1, índice 115, Esc. 63.600\$00.
- 3.º - **Habilitações literárias:** Escolaridade obrigatória
- 4.º - **Prazo de admissão de candidaturas:** Até ao dia 4 de Junho de 1998, inclusivé.
- 5.º - **Formalização de candidaturas:** Através de requerimento, dirigido ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Esposende, Rua da Ribeira, 4740 Esposende, do qual deverá constar os seguintes elementos: identificação completa, habilitações literárias, menção do lugar a que se candidatam, quaisquer outros elementos que os candidatos considerem passíveis de influírem na apreciação do seu mérito, devidamente comprovados.

O requerimento deverá ser acompanhado do certificado de habilitações literárias e «curriculum vitae».

6.º - **Métodos de selecção:** Avaliação Curricular e Entrevista

7.º - **Entrevistas:** Dia 9 de Junho de 1998, pelas 11h00, no Edifício dos Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados de Esposende, 15 de Maio de 1998

O Vogal do Conselho de Administração com poderes delegados
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA
E SANEAMENTO

AVISO

Dr. Fernando João Couto e Cepa, vogal do Conselho de Administração, com poderes delegados pelo Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende:

Torna público que estes Serviços Municipalizados pretendem admitir, em regime de contrato a termo certo, nos termos do Decreto-Lei 427/89 de 7 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei 409/91 de 17 de Outubro.

1 ENGENHEIRO CIVIL

- 1.º - **Prazo de contrato:** Um ano
- 2.º - **Remuneração:** Correspondente ao Escalão 1, índice 380, Esc. 210.200\$00.
- 3.º - **Habilitações literárias:** Licenciatura em Engenharia Civil
- 4.º - **Prazo de admissão de candidaturas:** Até ao dia 4 de Junho de 1998, inclusivé.
- 5.º - **Formalização de candidaturas:** Através de requerimento, dirigido ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Esposende, Rua da Ribeira, 4740 Esposende, do qual deverá constar os seguintes elementos: identificação completa, habilitações literárias, menção do lugar a que se candidatam, quaisquer outros elementos que os candidatos considerem passíveis de influírem na apreciação do seu mérito, devidamente comprovados.

O requerimento deverá ser acompanhado do certificado de habilitações literárias e «curriculum vitae».

6.º - **Métodos de selecção:** Avaliação Curricular e Entrevista

7.º - **Entrevistas:** Dia 9 de Junho de 1998, pelas 10h00, no Edifício dos Serviços Municipalizados.

Serviços Municipalizados de Esposende, 15 de Maio de 1998

O Vogal do Conselho de Administração com poderes delegados
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

Vieira Teórico e prático do "Método Português de pregar" ... Vieira política e socialmente actual

Continuação do número anterior

Por: Rua Reis

Uma coisa que Vieira nunca descurou foram as circunstâncias em que pregava e sabia, como ninguém, aproveitá-las para conseguir os objectivos que tinha em mente para o sermão. Isto mesmo veremos através de extractos de vários sermões, mas sobretudo através dessa peça oratória genial de beleza e concepção que é o sermão da Quarta-feira de Cinzas, modelo perfeito e prático dum sermão barroco de Vieira.

Nos sermões pregados na capela real, Vieira teve sempre presente a classe do auditório e também, que qualquer conselho, atitude ou prescrição tinham muito mais importância para o comum dos cidadãos, por virem daqueles que tinham mando ou governação do país. Por isso tornou-se muitas vezes mais cáustico que a maior parte dos jornalistas de hoje em dia. Reparemos no que ele diz sobre as consequências de um voto, hoje que estamos em vésperas de eleições: "Vota o conselheiro no parente porque é parente, vota no amigo porque é amigo, vota no recomendado porque é recomendado; e os mais dignos e mais beneméritos, porque não têm amizade, nem parentesco nem valia ficam de fora. Acontece isto muitas vezes? Queira Deus que alguma vez deixe de ser assim". (1.º V.º, p.59).

E, no sermão da Epifania, pregado na Casa Real em

1662, perante a rainha D. Luisa, regente do reino e quando vinha expulso do Maranhão, por defender a liberdade dos índios, a propósito da escolha dos governadores, Vieira tem este desabafo: "o primeiro é a boa eleição dos sujeitos a quem se comete o governo. E para que a eleição seja boa, que parte hão de ter os eleitos: eu me contento com uma só. E qual? Que sejam ao longe o que prometem ao perto. Convém que os que hão de governar em terras tão remotas, sejam aqueles que façam ao longe, aqui lo que prometem ao perto".

No sermão da 6.ª Sexta-Feira da Quaresma, Vieira tem uma análise metódica e profunda do que deve ser um conselho, seja de que espécie for. Reuniram os Pontífices e Fariseus Conselho para deliberarem sobre Cristo e diz Vieira "a melhor e pior coisa que há no mundo é o Conselho. Se é bom é o melhor bem, se é mau é o pior mal..." E considera depois as propriedades que deve ter um Conselho: "A eleição dos conselheiros, a formalidade da proposta, a conveniência dos pareceres e a eficácia da execução".

Quando - "Quando fazem os ministros e o que fazem? Antigamente na Rep. Hebraica (e em muitas outras) os tribunais e os ministros estavam às portas das cidades... Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com

a sua demanda... e sem entrar na cidade, voltava respondido para a sua casa no mesmo dia ... Agora estão as cidades às portas dos ministros." Mas quem são os que batem à porta? Responde Vieira: "Tanto coche, tanta liteira, tanto cavalo. (que os de pé não fazem conta, nem deles se faz conta) as portas, os pátios, as ruas rebentando de gente e o ministro encantado, sem se saber se está em casa, ou se o há no mundo; sendo necessária muita valia, só para alcançar de um criado a revelação deste mistério."

No Sermão da 6.ª Sexta-Feira da Quaresma, p. na C. Real em 1662 diz Vieira que os Pontífices e Fariseus reuniram o Conselho e é este Conselho que toma como assunto do seu sermão, começando por dizer que "a melhor e pior coisa que há no mundo é o Conselho. Se é bom é o melhor bem, se é mau é o pior mal."

Vieira considera que há quatro partes importantes num conselho para ser acertado: "A eleição dos conselheiros, a formalidade da proposta, a conveniência dos pareceres e a eficácia da execução."

Vieira passa depois a análise do Conselho que deliberou a morte de Cristo; e a primeira boa propriedade deste conselho, "é que a matéria sobre que se havia de votar, era da profissão dos conselheiros" e acrescenta que uma das causas de andar tão mal o mundo, havendo tantos conse-

lhos, é porque "o soldado vota nas letras" e o letrado na navegação, e o piloto nas armas."

"A Segunda boa propriedade e excelentemente boa ... foi o modo da proposta. Que fazemos? Não dizem que havemos de fazer, senão que fazemos (os dias de hoje)" Conselheiros de que havemos de fazer, não são conselheiros."

Para Vieira a propriedade "melhor que todas deste conselho, foi a eficácia e presteza da execução. "Quando entre os decretos e os conselhos e execução medeia uma eternidade, "ainda se não tem dado princípio a nada".

Por fim, Vieira considera que este conselho teve outra grande propriedade: foi: "um conselho em que não apareceu papel nem tinta," e daí a rapidez da execução. (Só assim foi possível organizar tudo: julg. Apetrechos...) "Até Cristo, diz Vieira, teve sua conveniência em não haver papel e tinta, porque ao menos não pagou as custas." (Tribunais)

Para Vieira o papel foi sempre um flagelo terrível para o mundo, "mas hoje mais cruel que nunca." Foi o papel desde seus princípios matéria de escrever, e invenção de esfolar. (Primeiro as árvores, depois os animais e por fim os homens. E com esta agravante, segundo Vieira, porque em nenhuma outra parte se gasta tanto papel como em Portugal.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 167 de 21.Maio.98

Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

1.º Anúncio

A DOUTORA CLÁUDIA SOFIA DA SILVA MAIA RODRIGUES CAETANO, Juíza de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 07/05/98 proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 69/94, pendente na 1.ª secção 1.º Juízo, deste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido, FRANCISCO MIGUEL FÁRIA FERREIRA, casado, nascido a 19/03/70, natural de Esposende, do concelho de Esposende, filho de Eugénio de Campos Ferreira e de Maria Irene Faria Rodrigues Novo, com última residência conhecida Rua Narciso Ferreira, Ent.º 4, 1.º Esq.º, Esposende, por haver cometido o crime de cheque sem provisão, previsto e punido Art.º 11º do D. Lei n.º 454/91 de 28/12 com referência ao art.º 313.º do Código Penal, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ - Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, implica a proibição de obter e renovar quaisquer documentos (bilhete de identidade, passaporte e carta de condução), certidão ou registos junto de autoridades públicas.

Póvoa de Varzim, 12/05/98

A Juíza de Direito
CLÁUDIA SOFIA DA SILVA MAIA RODRIGUES CAETANO
Oficial de Justiça
PALMIRA ROSA CARIDADE



CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE, para a ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 5 de Junho de 1998, pelas 21,30 horas.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS.

- Apresentação e votação do Relatório e Contas;
- Eleição dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende, para um, dos ou três anos.

Esposende, 20 de Maio de 1998

O Presidente da Assembleia Geral
(António Devesa Sá Pereira)

OCUPAÇÃO COLABORADOR OFERECE-SE (PART TIME OU FULL TIME)

- Indivíduo, 49 anos (reformado)
 - Conhecimento de Gestão de ficheiros
 - Gestão Comercial (economato e armazém)
 - C/ Conhecimento de informática (operativa)
- (possibilidade de programar dados personalizados)
Muito Versátil e Grande facilidade de adaptação

Contacto com este Jornal ou pelo Tel.(053) 961150

A tuberculose e o homem

O autor destas linhas como ex-doente pulmonar sabe, por conhecimento próprio, a gravidade desta doença e as causas que lhe dão amplitude nesta sociedade em que vivemos. Ninguém tem dúvidas que os problemas sociais que afligem a humanidade dos nossos dias se têm agravado com o desemprego, a injustiça, a fome e a sida, aumentando dessa forma, o número de doentes pulmonares. Os números já são preocupantes e obriga a pensar o que vão fazer as Entidades responsáveis no combate a este grave problema. Esta realidade leva-me a perguntar duas coisas aos responsáveis pela Saúde em Portugal.

Porque deixaram tanto Sanatório ao Abandono neste País?

Porque é que há muitos anos não se fazem estágios para Tisiologistas nos serviços competentes?

Ouçó há vários anos críticas sobre este caso sem que até ao momento algo mudasse para melhor, infelizmente. Aproveito estas palavras para evocar dois médicos portugueses que muito fizeram na luta contra a Tuberculose no nosso país.

O Doutor Adélio Marinho, no Dispensário Anti-tuberculoso de Barcelos, com todo o seu saber, inteligência e humanismo, do qual o autor destas linhas foi beneficiado. Aqui estou a recordá-lo, saudosamente, visto que já não faz parte dos vivos.

O Doutor José Carlos de Oliveira Ferreira de Matos, distinto médico portuense, que desempenhou funções no Sanatório das Penhas da Saúde, Sanatório de Monte Alto, Sanatório D. Manuel II e no Dispensário da Constituição, na cidade do Porto. A este distinto médico quero deixar a minha gratidão pela sua competência, consideração e humanismo. Aproveito para, neste jornal da minha terra, apelar para a Senhora Ministra da Saúde, para que seja lembrado os altos serviços prestados ao País por estes servidores da causa pública.

A JUSTIÇA É UM ACTO DE NOBREZA EXEMPLAR

Manuel António Monteiro

PUB.

Felicitação

As Confeitarias "A Primorosa" e "Marbela"

felicitam a A.D.E. pela subida

à Segunda Divisão de Honra Nacional

e ficam à disposição para dar o apoio possível

na próxima época

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia

- Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende

Telef. 983953 • Telef./Fax 981405



F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL Segunda Divisão B - Zona Norte

32ª JORNADA

Leixões, 1 - Esposende, 3



Este encontro não era transcendental para a turma esposendense. Era importante mas não decisivo. Por isso a pressão não era palpável na equipa.

Cientes do seu valor, e, acima de tudo, com o pensamento na vitória, os comandados de Quim Vitorino entraram descontraídos no encontro. Mais nervosa estava a turma de casa, que perante o seu público, queria mostrar que só não subiram, dado terem sido o principal candidato à subida de divisão no início do campeonato, por mera contingência do futebol.

Cientes de que o orgulho dos matosinhenses estava ferido, os lobos do mar entraram no encontro com uma estrutura táctica delineada a preceito. Era de esperar o ímpeto inicial dos homens da casa. Assim foi.

Numa estrutura compacta, com os jogadores a povoarem todas as zonas do campo, os esposendenses deram uma autêntica lição de táctica e de futebol. A defesa fez a marcação à zona aos adversários, não lhes dando quaisquer veleidades. O meio

campo foi rigoroso e talentoso, não só a tapar os caminhos da sua baliza e na recuperação da bola, como a lançar jogo para os avançados, estes, por sua vez, sempre que detinham a bola colocavam em campo todo o seu virtuosismo técnico, que deu água pela barba aos adversários.

Todos os que estiveram no Estádio do Mar, e foram muitos, diga-se, tiveram ensejo de assistir a um autêntico hino ao futebol. A orquestração pertenceu ao técnico, que escolheu os músicos que melhor poderiam representar a partitura escolhida para este encontro. Todos foram maestros, dada a mestria com que brindaram o público, mas importa realçar o solista da orquestra: Ricardo Machado. O jogador esposendense merece esse epíteto, não só pelos três golos que apontou, mas por toda a categoria que demonstrou. É, sem dúvida, um fora de série!

A primeira parte do prélio foi equilibrada, ambas as equipas repartiram o domínio do en-

contro. Mas o melhor estava para chagar. Quando regressaram das cabanas os leixonenses nem imaginavam o que lhes estava reservado.

Logo nos primeiros minutos o Esposende adiantou-se no marcador numa brilhante jogada de ataque. Poucos minutos depois os anfitriões marcaram o golo do empate e renovaram as esperanças da vitória. O golo sofrido não abalou a turma esposendense. Os encarnados da foz do Cávado continuaram a porfiar o seu brilhante futebol e, em duas jogadas, tiradas a papel químico, sentenciaram o encontro, dando a machadada final nas aspirações do Leixões, que se resumiam a ganhar ao incontestado líder.

A vitória foi brilhante e merecida. Se dúvidas havia quanto à melhor equipa, elas foram dissipadas neste encontro.

No final os apaniguados da equipa da casa aplaudiram os vencedores, e renderam-se ao poderio da A.D.E., reconhecendo que esta era a melhor equipa do Campeonato. Foi bonito!

33ª JORNADA

Esposende, 2 - Marco, 1

O Estádio engalanou-se! Os esposendenses saíram à rua para aclamar os campeões. A festa estava preparada e ninguém quis faltar.

O jogo iniciou-se com o Estádio vestido de branco e vermelho. A moldura humana compôs o Estádio Padre Sá Pereira.

O Esposende, garantida que estava a subida de Divisão, entrou no jogo descontraído. Os seus jogadores estenderam-se

em toda a largura do terreno de jogo, tapando assim as investidas do adversário. A turma marcoense demonstrou, logo nos primeiros minutos, que não veio a Esposende para colaborar com a festa. Os visitantes montaram um dispositivo táctico, cujo único objectivo era manietar as principais pedras do xadrez esposendense. Com um elevado rigor defensivo, os homens do Marco pretendiam tapar os caminhos da sua baliza.

Logo nos primeiros minutos a equipa encarnada deu mostras de querer resolver o desafio e encerrar a época, ante o seu público, com uma vitória. Assim, logo nos primeiros minutos a turma da foz do Cávado adiantou-se no marcador, por Rui Peneda, através da conversão de uma grande penalidade.

Com a vantagem de um golo a equipa esposendense continuou postada no ataque, e o segundo golo surgiu na continuidade do bom futebol que a A.D.E. apresentava no terreno de jogo. Ricardo Machado foi o seu autor, numa recarga oportuna, depois de um livre marcado por Rui Peneda. O Marco reduziu o marcador através de um bonito golo. Alguns minutos depois chegou o intervalo.

A segunda metade do desafio foi jogada a um ritmo idêntico ao da primeira parte, mas sempre com o Esposende no controlo das operações. Nos últimos 45 minutos não houve golos, mas ambas as equipas proporcionaram um bom espectáculo de futebol.

Mal o árbitro do encontro deu o jogo por terminado, houve uma invasão pacífica do relvado, tendo havido uma incessante busca de recordações.

A festa terminou em beleza e com um justo vencedor.

CLASSIFICAÇÃO

ESPOSENDE	71
Vila Real	65
Trofense	56
Infesta	54
Leixões	53
Gondomar	48
Marco	47
Sandinenses	47
Ribeirão	45
Lixa	44
Famalicão	43
Lourosa	43
Vizela	42
Lousada	40
Vianense	39
Esmoriz	34
Valenciano	22
Tirsense	17

GANDRA FUTEBOL CLUBE

Data da Fundação: 18.02.1982

CAMPEONATOS DISPUTADOS:

Desde a época de 1982/83 até 1985/86, disputou o campeonato da III Divisão Distrital (hoje extinta), tendo ascendido nessa última época à II Divisão.

Disputou o campeonato da II Divisão nas épocas de 1986/87, até 1994/95 (9 épocas), ascendendo então à I Divisão. Disputou o Campeonato da I Divisão nas épocas de 1995/96 até à presente data.

Esta época garantiu, a algumas jornadas do final da prova, o 1.º Lugar, na sua série A, estando por isso, apurado para, com outras duas equipas, disputar o título de campeão da I Divisão Distrital.

Está também apurado para disputar a ½ final da Taça da A.F.B. que se realizará em Gandra, no dia 31 de Maio próximo, exactamente contra o Campeão da Divisão de Honra, o Merelinense.

No seu historial, conta com uma presença nos ¼ de final da Taça e com uma presença na final, na época de 1995/96.

PRESIDENTES DO CLUBE DESDE A SUA FUNDAÇÃO:

De 1982/83 até 1985/86 - Américo Fernando Carvalho;

1986/87 - José Félix Afonso Santa Marinha;
1987/88 e 1988/89 - Manuel Lima Miranda;
1989/90 - José Manuel Morgado Felgueiras;
1990/91 e 1991/92 - Manuel Lima Miranda;

1992/93 - Cândido dos Santos Ferreira;
1993/94 - Félix Morgado Santa Marinha
1994/95 e 1995/96 - Abel Alves da Cunha
Ferreira da Silva
1996/97 - José Marino Morgado Priegue
1997/98 - Manuel Lima Miranda.

CONSTITUIÇÃO DO PLANTEL NA ÉPOCA DE 1997/98:

GUARDA-REDES: Carlos e Zé Maria
DEFESAS: Henrique, Pedro, Leonel, Paulo Torres, João André e Tó Losa
MÉDIOS: Joel, Carlos Jorge, Paulo Jorge, Tiago, Edgar, Fernando Inês, Luís Filipe
AVANÇADOS: Sérgio Pinheiral, Pedro Pereira, Graça e Pedro Marques

De salientar que todo o plantel é constituído por atletas oriundos das camadas jovens de equipas do Concelho de Esposende.

O Gandra Futebol Clube, ao atingir pela primeira vez a divisão máxima dos distritais, está de parabéns. Uma época de glória para o seu historial, tanto mais que, para além de ser o vencedor da sua série, prepara-se para ser o campeão da 1.ª Divisão Distrital da A.F. de Braga nos jogos a disputar com os outros vencedores de série. O Gandra Futebol Clube ainda está noutra frente, que é as meias finais da Taça da mesma associação. Técnico, jogadores, dirigentes e massa associativa estão de parabéns e muitas felicidades para o futuro.

Abel Cardoso



De pé, da esquerda para a direita - Albino Oliveira (Treinador), Zé Maria, Henrique, Graça, Pedro, Edgar, Joel, Carlos Jorge, Tiago, Pedro Marques, Carlos Magalhães (Preparador Físico), Manuel Lima (Presidente) e António Torres (Chefe Dep. Futebol).
De Cócoras: Sérgio Pinheiral, Leonel, Paulo Torres, Pedro Pereira, João André, Paulo Jorge, Tó Losa, Fernando Inês e Ferreira (Massagista)

Jornal "Farol de Esposende", n.º 167 de 21.Maio.98

Tribunal Judicial de Esposende

1.º Anúncio

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo do Tribunal correm termos uns autos de Acção Sumária n.º 322/97, em que são autores JOÃO PAULO MARTINS CHAVES RODRIGUES e mulher TERESA DE JESUS SOUTO GONÇALVES RODRIGUES, residentes no lugar de Curvos, Curvos, Esposende, e réus ALBINO FERNANDES GARRIDO e mulher MARIA ELVIRA SILVA GONÇALVES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Lugar de Frossos, Curvos, Esposende, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, a contar da data da Segunda e última publicação do anúncio, CITANDO AQUELES RÉUS ausentes, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, aacção nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, ficando advertidos que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que os autos são de constituição obrigatória de mandatário judicial.

O pedido dos autores consiste no pagamento da quantia de 552.637\$00, acrescida de juros até integral pagamento.

O duplicado da petição inicial e documentos, encontram-se na secretaria deste Tribunal à disposição dos réus.

Esposende, 28 de Abril de 1998

A Juiz de Direito,
a) Manuela Maria Marques Trocado
A Escriurária,
a) Isabel Maria de Jesus Apolinário

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. BRAGA Últimos resultados:

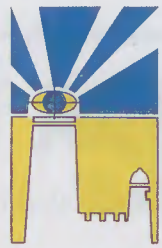
DIVISÃO DE HONRA
NEGREIROS - MARINHAS 1-2

1.ª DIVISÃO (Fase Final)
ANTIME - GANDRA 3-3

2.ª DIVISÃO
FORJÃES - ANTAS 0-0
LAMA - ESTRELAS FARO 3-2
VILA-CHÃ - CRISTELO 3-2

JUNIORES
1.ª DIVISÃO
ESPOSENDE - BRITO 2-2

2.ª DIVISÃO
APÚLIA - P. REGALADOS 1-1
Á. GRAÇA - MARINHAS 4-4



Viagem ao Instituto da Água e aos Laboratórios da Direcção Geral Ambiente

A VISITA DE ESTUDO

Correspondendo à disponibilidade manifestada em Outubro de 1997 pelo Instituto da Água (INAG) e, mais tarde, pelos Laboratórios da Direcção-Geral do Ambiente, no passado dia 2 de Abril teve lugar a deslocação das turmas 12.º A e 12.º B da Escola Secundária de Esposende, a esses dois departamentos do Ministério do Ambiente. A visita de estudo integrou-se nas actividades do projecto de Área-Escola comum às duas turmas, intitulado **Estudo da qualidade química de recursos hídricos (ERAACE)**.

Participaram na viagem, para além de 47 alunos inscritos nas duas turmas na disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química (TLQ), cinco dos professores dessas turmas: Ana Paula da Silva Correia (docente de TLQ e responsável pelos projectos de Área-Escola), Ana Maria Barbosa (docente de Psicologia e directora de turma do 12.º A), Maria Olívia Patrão (docente de Português e directora de turma do 12.º B), Maria Etelvina Costa (docente de Química) e José Rodrigues Ribeiro (docente de Física).

A partida teve lugar às 6 horas da manhã, com a concentração dos participantes junto da Escola Secundária. Chegados ao INAG - situado em Lisboa, na zona do Arceiro - teve aí lugar uma sessão de apresentação das actividades da Direcção de Serviços de Recursos Hídricos do Instituto da Água. A palestra esteve a cargo de oito Técnicos Superiores desse Instituto: Dr. Carlos Cupeto (Chefe de Divisão dos Recursos Subterrâneos); Dr. Aquilino Rodrigues e Dra. Manuela Saramago Rodrigues (ambos da Divisão de Recursos Superficiais); Dra. Mariana Marques, Dra. Ana Rita Lopes, Eng.ª Maria Emília Macedo, Eng.ª Sandra Carvalho e Dr. Marco Orlando (pertencentes à Divisão de Recursos Subterrâneos). Durante a sessão, em que cada um dos intervenientes dissertou sobre a sua esfera de actividade, foram passados em revista alguns dos estudos levados em cargo pelo INAG, geralmente em cooperação com outros departamentos do Estado ou com Universidades. É o caso do Estudo Anual da Qualidade das Águas Balneares, do Estudo dos Recursos Hídricos Subterrâneos do Alentejo e da Definição, Caracterização e Cartografia dos Sistemas Aquíferos de Portugal Continental. Foram referidos também os diversos sistemas, já instalados em diversos pontos do país, para monitorização dos níveis e caudais de albufeiras, de rios e de águas subterrâneas, assim como da qualidade química dessas águas. Os dados produzidos nessas redes automáticas são disponibilizados, de forma fácil rápida e fiável, a todos os interessados via Internet (<http://www.inag.pt/snirh>), através do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH), igualmente sediado no Instituto da Água. Finalmente, foi ainda apresentado o trabalho desenvolvido pelo INAG no sentido da aplicação em Portugal das directivas comunitárias que visam o combate à poluição das águas subterrâneas com nitratos de origem agrícola. Referir-se-á essa questão mais adiante, neste mes-

mo artigo. Os técnicos do INAG souberam cativar o auditório, com a desvolvura e a vivacidade com que apresentaram os seus temas, fazendo com que as duas horas passassem bem depressa.

Cada um dos visitantes foi ainda apresentado com uma muito útil colecção de documentos e de folhetos editados pelo Instituto da Água, que espelhavam as principais actividades do Instituto e alguns dos trabalhos apresentados pelos seus técnicos em reuniões e seminários recentemente realizados.

Depois do almoço, a expedição esposendense rumou aos Laboratórios da Direcção-Geral do Ambiente, sediados em Alfragide (Amadora), onde foi recebida pela Dra. Graça Noronha e por outros técnicos e trabalhadores que neles trabalham. Divididos em dois grupos, pudemos percorrer cada uma das várias dezenas de laboratórios - cada qual com a sua particular função - que compõem este importante departamento do Ministério do Ambiente. É nele que são efectuadas as análises químicas e bacteriológicas das águas superficiais e subterrâneas recolhidas por diversos serviços do Ministério. Mas o trabalho dos Laboratórios é muito mais vasto: resíduos tóxicos e efluentes industriais, são apenas alguns dos materiais submetidos a uma minuciosa pes-



À saída dos Laboratórios da Direcção-Geral do Ambiente (Alfragide)

A LUTA CONTRA OS NITRATOS

Em 12 de Dezembro de 1991, o jornal das Comunidades Europeias publicou a chamada "Directiva dos Nitratos", que impunha a cada um dos países da União Europeia a tomada de medidas no combate à cada vez mais intensa poluição das águas por nitratos de origem agrícola. O Instituto da Água (INAG), identificou em 1997 (Portaria n.º 1037/97 de 1 de Outubro) cinco zonas classificadas como **vulneráveis**, por se terem detectado suas nas águas subterrâneas teores de nitratos acima do máximo admissível para consumo humano. São elas Aveiro, Vagos, Mira, Faro e ... a região compreendida entre Esposende e Vila do Conde. Esta identificação torna importante que em todas essas regiões haja uma sensibilização daqueles que fazem da agricultura o seu modo de vida para a necessidade de reduzir os actuais níveis de poluição dos recursos hídricos. Para estas zonas, foram estabelecidos conjuntamente pelo Ministério do Ambiente e pelo Ministério da Agricultura, programas de acção que visam uma melhor aplicação de adubos e fertilizantes nos terrenos de cultivo. Esses programas envolvem a aplicação pelos agricultores do chamado Código de Boas Práticas Agrícolas, infelizmente ainda pouco divulgado no nosso meio.

PEQUENO BALANÇO DE CINCO ANOS DE TRABALHO DO ERAACE

A terminar, apresentamos alguns números que dão uma ideia aproxima-

da do trabalho desenvolvido pelos alunos e professores envolvidos nas actividades de Educação Ambiental do projecto ERAACE (Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende), durante o presente ano lectivo - mais propriamente, entre os dias 27 de Novembro de 1997 e 13 de Maio de 1998 - comparando-o com o trabalho realizado no ano lectivo anterior.

Ano lectivo	1996/97	1997/98*
Número de participantes directos	49 alunos + 2 profs.	49 alunos + 2 profs.
Número de horas de trabalho	200	131
Número de dias de trabalho	44	37
Número de análises efectuadas	850	1088
Número de amostras recolhidas	66	70
Número de poços concelhios analisados	23	52
Número de fontes concelhias analisadas	6	5

* Apenas até 13 de Maio de 1998.

Este é o quinto ano lectivo consecutivo em que o ERAACE funciona na Escola Secundária de Henrique Medina - Esposende, recordamos que por iniciativa de uma turma do 10.º Ano, que quis fazer a sua Área-Escola na disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química. O ano de 1993/94 foi o da visita de estudo ao longo do rio Cávado, das nascentes até à foz. Em 1994/95, arancaram as primeiras análises de águas de rios, ribeiros, fontes e poços. No ano seguinte (1995/96) teve lugar o Programa de Estudo das Fontes Concelhias, dando origem a cerca de uma dúzia de artigos de jornal, com a divulgação pela população das freguesias deste concelho do estado dos recursos hídricos e do (até aí adormecido) grave problema dos nitratos. No ano transacto (1996/97), o projecto enfrentou algumas dificuldades inesperadas (foi um ano crítico na Escola Secundária), mas pôde ainda assim ser dado um importante impulso ao estudo das águas subterrâneas, através da análise química de muitos poços do concelho e imediações. Finalmente, 1997/98 está a ser o *grande ano* do estudo dos poços do concelho, aumentando assim o conhecimento de todos acerca do recurso tão precioso que é a água que consumimos.

Este trabalho, para além do objectivo estritamente pedagógico de garantir aos estudantes envolvidos a aquisição e o domínio de conhecimentos e técnicas da maior utilidade para os seus estudos de nível superior, tem permitido a acumulação de dados acerca da qualidade química das águas subterrâneas nos diversos pontos do concelho de Esposende.

As actividades desenvolvidas têm plena correspondência com o programa da disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química (Bloco III) e têm lugar no Laboratório de Química da Escola Secundária. Para além dos reagentes e materiais destinados à leccionação da disciplina e de alguns outros custeados pela responsável do projecto, foi recebida há dias uma participação do IPJ no montante de 50 mil escudos, através do programa Iniciativa.

A EQUIPA QUE TEM TRABALHADO EM 1997/98

Ana Filipa Quesado Neiva, Ana Mafalda Mendanha e Silva, Catarina Nóvoa, Cláudia Patrícia Fernandes, David de Almeida Martins Gomes, Diogo Filipe Lopes Cardoso, Filipe Saúl Sousa Graça, Hugo Alexandre da Silva Boaventura, João Manuel Areia, João Pedro Torres Carvalho, Joaquim Luís Cruz Lima, Luís António Viana Ribeiro, Maria Isabel Saleiro Ferreira, Maria João Teixeira Costa, Marta Ferreira da Silva Boaventura, Nuno Filipe Sousa Martins, Nuno Miguel Coutinho Torres, Octávio Filgueiras Sousa e Silva, Raquel Sepúlveda da Costa, Ricardo Filipe Fernandes Moreira, Sara Filipa Nogueira Flores, Sílvia Maria Neto Carqueijó, Sílvia Susana Conceição Oliveira, Teresa Eduarda da Cruz Tomás (12.º A); Adriana Catarina Fernandes, Ana Cristina da Costa Faria, Ana Filipa Gomes Queiroz, Ana Margarida Campos Martins, Anabela da Cruz Paturro, Bruno Alexandre Ribeiro Machado, Carla do Carmo Tomé Gonçalves, Carla Maria Gomes da Cruz, Carla Patrícia Fernandes Couto, Carlos Jorge Faria Lopes, Daniela Vassallo Meira, Edite Maria Lima Saleiro, Elisabete Maria Lopes Oliveira, Hélder Gabriel Gonçalves Coutinho, João Paulo Pereira do Vale, Juvenal Amorim dos Santos, Margarida Antónia Miranda da Vinha, Marina Martins Ferreira, Paula Alexandra Pinto de Brito, Sandrina Isabel Casal Martins, Sílvia Alexandra Belinho Pontes, Teresa Maria Torres Alves, Victor Manuel da Vinha Catarino (12.º B); Ana Paula Correia e José Rodrigues Ribeiro (profs.)

A responsável pelo ERAACE
Ana Paula da Silva Correia



Durante a palestra no Auditório do INAG (Lisboa)



Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

ENTRE NA ONDA CONNOSCO

Visite a Área Comercial



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo
ESPOAUTO

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE • TELEFS. 961938 (OFICINA) - 964427 (VENDAS)

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura